



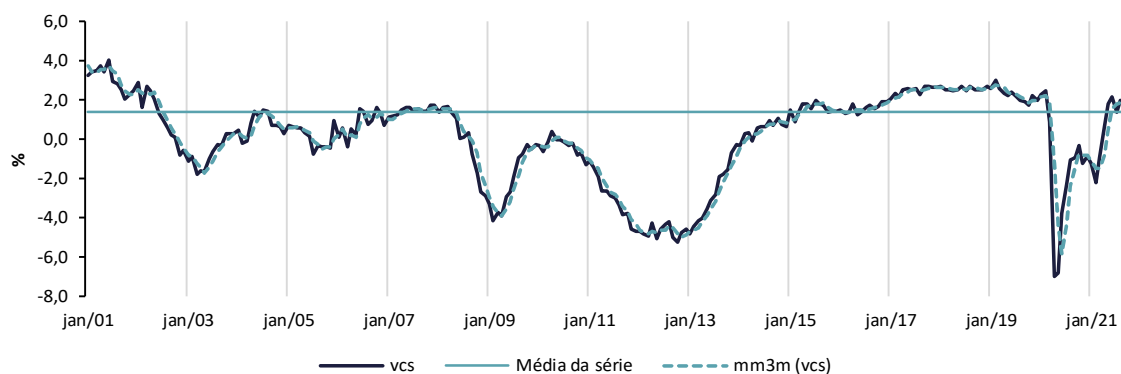
28 de outubro de 2021
INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES
Outubro de 2021

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DIMINUI E INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO AUMENTA

O indicador de confiança dos Consumidores¹ diminuiu em outubro ², após ter aumentado nos dois meses anteriores.

O indicador de clima económico³ aumentou em outubro, após ter apresentando um comportamento irregular desde julho, atingindo o nível registado em fevereiro de 2020. Os indicadores de confiança aumentaram em outubro na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, de forma ligeira no primeiro caso e de forma significativa no último caso. Por sua vez, o indicador de confiança na Indústria Transformadora diminuiu, depois de ter aumentado no mês anterior.

Figura 1. Indicador de clima económico
- Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços -



No âmbito das alterações implementadas pela Comissão Europeia no novo programa de inquéritos qualitativos que entrou em vigor em maio de 2021, o INE passa a divulgar informação sobre a evolução do investimento no âmbito dos inquéritos qualitativos de conjuntura à indústria transformadora e aos serviços com frequência semestral (ver caixa na página 9).

¹ A análise efetuada no presente destaque baseia-se em séries dos valores efetivos mensais e não em médias móveis, como era habitual (ver nota metodológica no final do destaque).

² Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais) decorreram entre 01 e 17 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 22 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

³ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em outubro, após ter aumentado nos dois meses precedentes. A evolução do último mês resultou do contributo negativo das opiniões sobre a evolução passada e futura da situação financeira do agregado familiar e das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país. Por outro lado, as perspetivas relativas à evolução futura da realização de compras importantes contribuíram positivamente.

O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país diminuiu em outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores, de forma significativa em agosto.

O saldo das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar também diminuiu no último mês, depois dos aumentos observados em agosto e setembro.

Figura 2. Indicador de confiança dos Consumidores

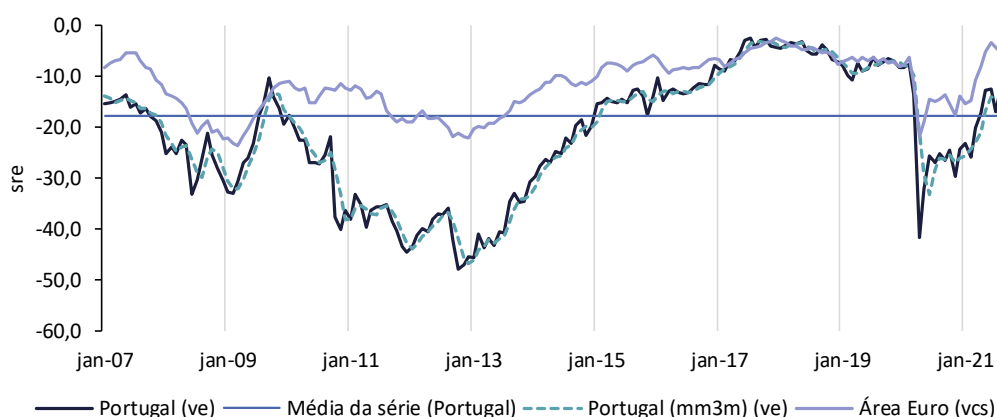
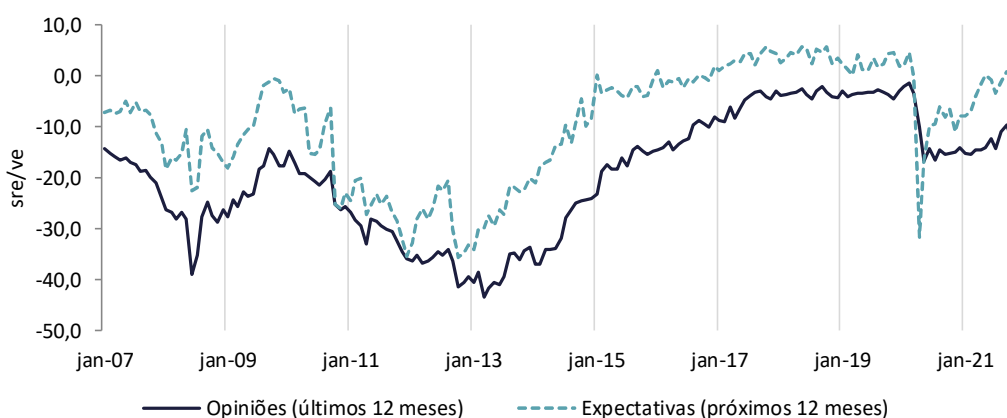


Figura 3. Opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar (IQCC)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em outubro, após ter aumentado no mês anterior. Em outubro, a evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo das expectativas de produção e das opiniões sobre a evolução da procura global, em particular no primeiro caso, tendo as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuído positivamente.

O indicador de confiança diminuiu nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, tendo aumentado no agrupamento de Bens de Investimento.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu de forma ténue em outubro, após ter aumentado nos dois meses precedentes, ligeiramente em setembro. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, deterioraram-se em outubro. Em sentido oposto, as apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, recuperaram em outubro do agravamento observado no mês precedente.

O saldo das apreciações relativas à evolução dos preços de aquisição de matérias-primas, produtos intermédios e energéticos aumentou nos últimos três trimestres, atingindo em outubro o valor mais elevado desde abril de 2011.

Figura 4. Indicador de confiança da Indústria Transformadora

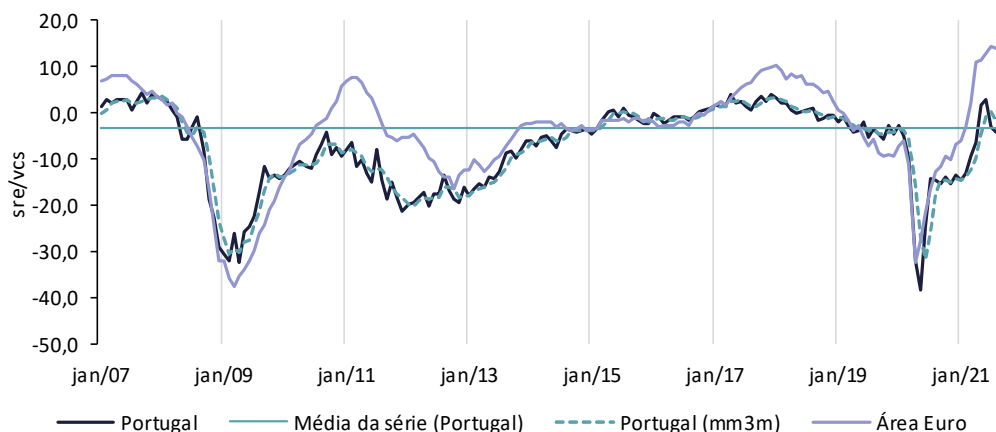
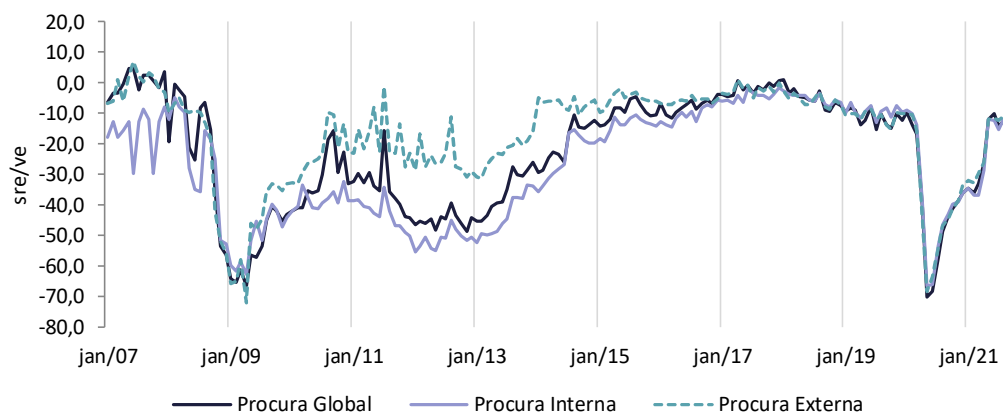


Figura 5. Apreciações sobre a procura global (carteira de encomendas) atual (ICIT)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente em outubro, após ter diminuído de forma ténue em setembro. Esta evolução refletiu o contributo positivo das apreciações sobre a carteira de encomendas, uma vez que o saldo das perspetivas de emprego diminuiu.

O indicador de confiança aumentou na divisão de Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios, tendo diminuído nas divisões de Engenharia Civil e de Atividades Especializadas de Construção.

O saldo das opiniões sobre a apreciação da atividade diminuiu em outubro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores, tendo atingido em setembro o valor mais elevado desde janeiro de 2020.

Figura 6. Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas

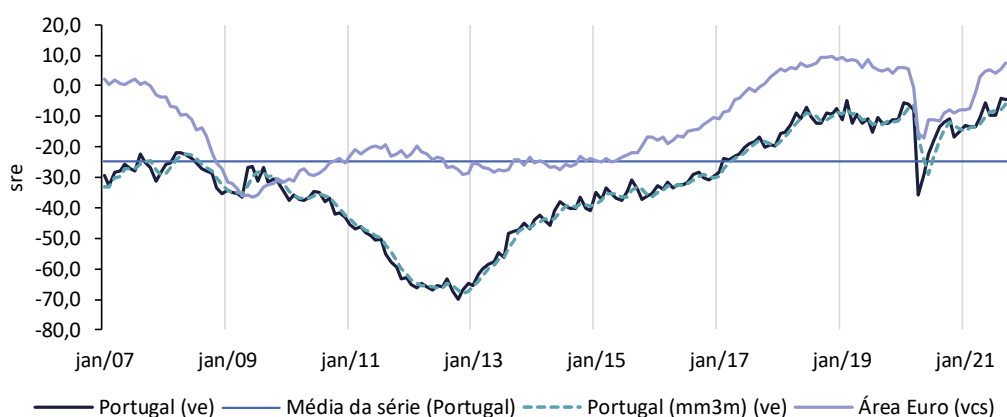
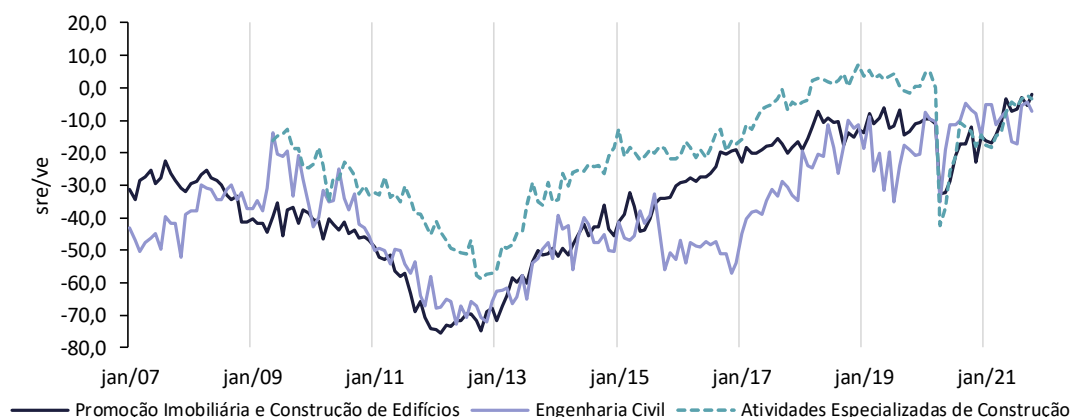


Figura 7. Indicadores de confiança da Construção, por divisão da CAE





Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do comércio aumentou em outubro, após a diminuição verificada no mês anterior, tendo atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2019. Esta evolução resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses e apreciações sobre o volume de *stocks*.

As opiniões sobre o volume de vendas recuperaram em outubro de forma acentuada, contrariando a diminuição observada no mês anterior. O saldo das perspetivas de atividade da empresa também recuperou em outubro de forma expressiva, após a ligeira diminuição observada em setembro.

Em outubro, o indicador de confiança aumentou de forma expressiva no Comércio por Grosso, tendo atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2019, enquanto no Comércio a retalho o indicador diminuiu, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Figura 8. Indicador de confiança do Comércio

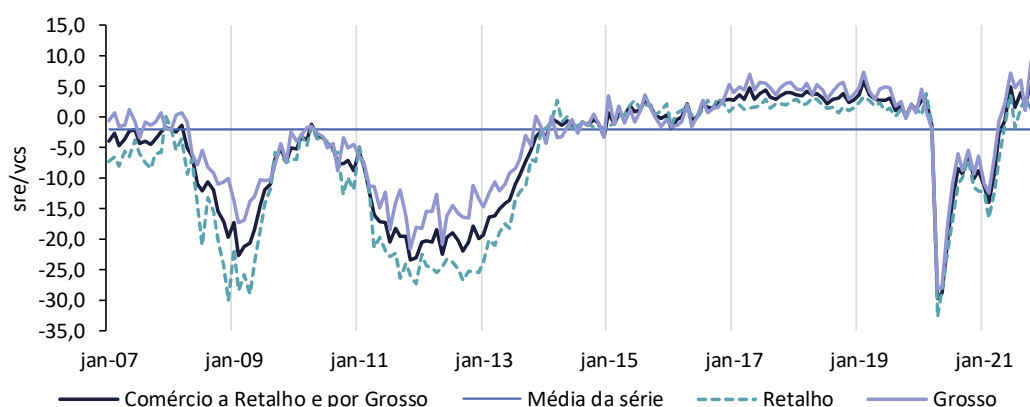
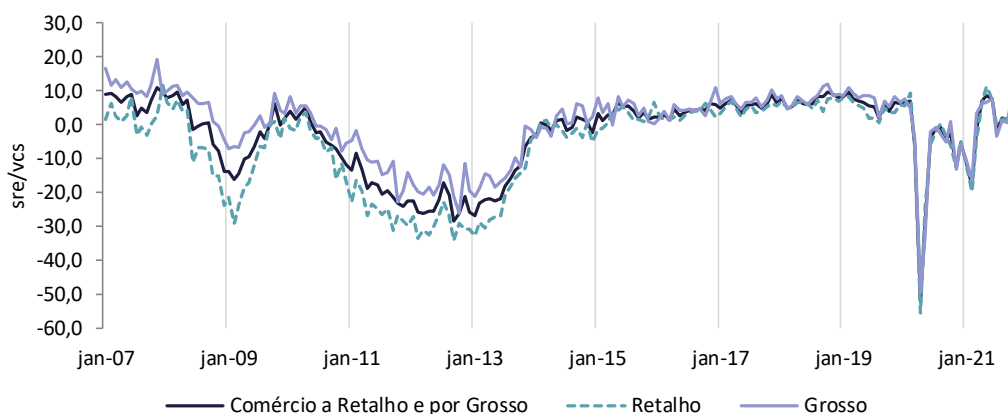


Figura 9. Perspetivas de evolução da atividade da empresa nos próximos 3 meses (ICC)





Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em outubro, após ter diminuído em setembro, prolongando o perfil ascendente iniciado em junho de 2020. O comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da procura, apreciações sobre a atividade da empresa e opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, de forma expressiva nos dois primeiros casos.

Em outubro, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e de Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas.

O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura aumentou expressivamente em outubro, após ter diminuído no mês precedente, atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2020.

Figura 10. Indicador de confiança dos Serviços

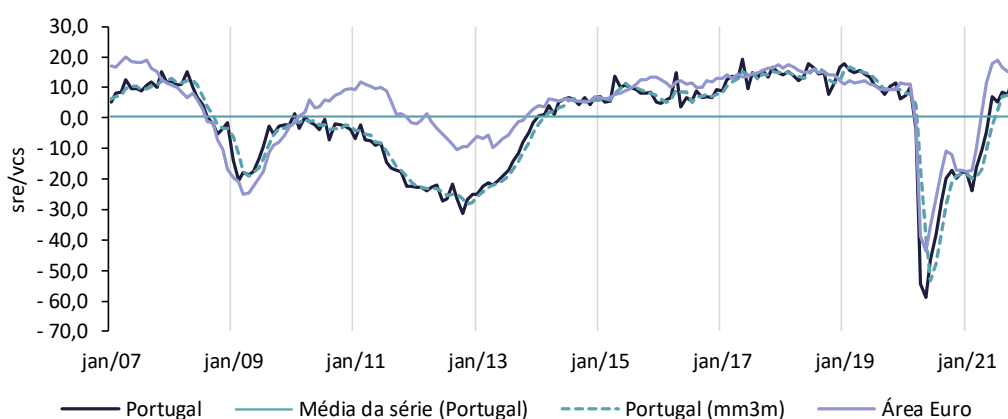
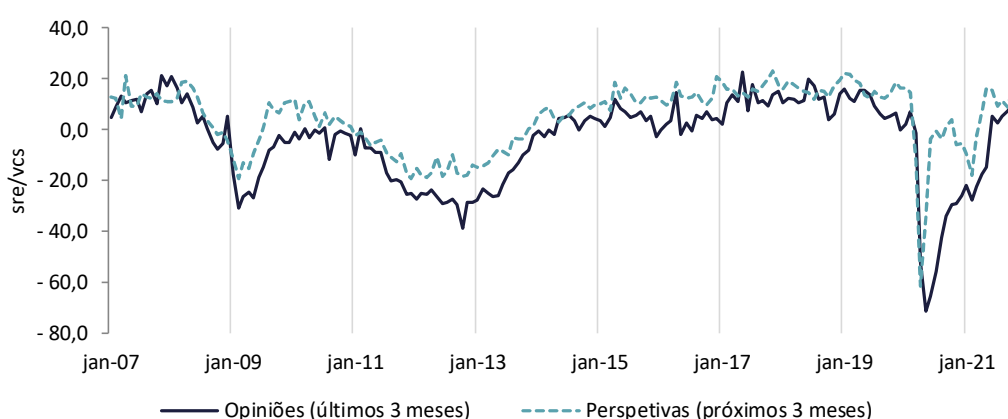


Figura 11. Opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas (ICS)



Séries mensais dos Inquéritos Qualitativos aos Consumidores e às Empresas

Figura 12. Indicadores de confiança e de clima económico

	Uni.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de confiança																		
Consumidores	sre/ve	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-24,6	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0
Indústria transformadora	sre/vcs	-38,5	mai/20	19,0	mar/87	-14,0	-15,4	-13,6	-14,7	-13,1	-9,5	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4
Construção e obras públicas	sre/ve	-69,9	out/12	20,2	set/97	-10,7	-16,8	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0
Comércio	sre/vcs	-29,8	abr/20	11,9	jun/98	-6,1	-10,1	-8,7	-11,4	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5
Serviços	sre/vcs	-58,7	mai/20	26,7	jun/01	-17,1	-19,7	-17,8	-17,7	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9
Indicador de clima econômico																		
	%vcs	-7,0	abr/20	5,5	abr/98	-0,3	-1,2	-0,9	-1,3	-2,2	-1,0	0,7	1,8	2,2	1,3	1,9	1,6	2,4

Figura 13. Séries mensais do inquérito aos Consumidores

	Uni.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b+c+d)/4	sre/ve	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-24,6	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0
Situação económica do país nos próximos 12 meses (c)	sre/ve	-72,7	abr/20	16,6	jun/17	-43,0	-55,4	-40,3	-35,4	-44,2	-29,3	-22,9	-8,0	-8,1	-21,7	-6,9	-1,3	-3,8
Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses (a)	sre/ve	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-15,3	-15,1	-14,1	-15,3	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6
Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre/ve	-35,6	out/12	8,6	fev/99	-6,6	-10,9	-7,9	-7,9	-7,0	-4,0	-1,6	0,1	-0,8	-3,3	-1,2	0,9	0,1
Realização de compras importantes nos próximos 12 meses (d)	sre/ve	-51,6	abr/20	-6,4	set/97	-33,5	-37,2	-35,1	-34,0	-36,6	-32,9	-29,4	-29,3	-29,2	-28,7	-28,6	-29,4	-27,6
Situação económica do país nos últimos 12 meses	sre/vcs	-77,0	out/12	20,7	out/17	-68,0	-70,1	-72,5	-72,9	-75,1	-71,7	-71,0	-64,6	-52,6	-56,0	-48,9	-39,2	-43,0
Realização de compras importantes nos últimos 12 meses	sre/vcs	-87,9	dez/08	-14,5	set/97	-75,7	-77,0	-78,4	-73,9	-70,4	-71,0	-67,0	-65,3	-65,8	-67,5	-67,5	-63,2	-61,8
Poupança no momento atual	sre/ve	-53,7	fev/08	-0,2	set/97	-30,0	-33,8	-31,0	-27,3	-30,1	-27,8	-23,9	-29,4	-28,7	-29,5	-27,6	-25,0	-27,4
Poupança nos próximos 12 meses	sre/ve	-42,6	nov/12	0,9	out/97	-24,7	-25,0	-21,3	-20,2	-22,6	-19,6	-17,7	-16,6	-20,3	-16,6	-16,4	-17,7	-17,0
Desemprego próximos 12 meses	sre/ve	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	62,4	71,7	60,3	57,3	65,0	51,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7
Preços nos últimos 12 meses	sre/ve	-14,6	set/09	79,2	mai/08	7,4	2,2	3,0	0,5	-2,5	2,6	9,5	15,9	19,3	32,6	26,4	26,4	39,5
Preços próximos 12 meses	sre/vcs	-6,7	jul/09	62,8	set/11	16,9	12,7	8,4	-2,2	2,6	6,8	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1	23,6	36,0

Figura 14. Séries mensais do inquérito à Indústria Transformadora

	Uní.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b-c)/3	sre/vcs	-38,5	mai/20	19,0	mar/87	-14,0	-15,4	-13,6	-14,7	-13,1	-9,5	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4
Bens de consumo	sre/vcs	-27,6	abr/20	12,6	jan/99	-12,8	-15,7	-14,0	-15,8	-15,5	-7,3	-6,4	-4,3	-3,8	-5,3	-8,8	-4,3	-7,5
Bens de investimento	sre/ve	-35,5	abr/20	24,8	fev/07	-9,7	-12,0	-8,3	-6,8	-6,9	-5,9	-5,5	-4,4	-5,6	-10,8	-2,3	-6,2	-5,8
Bens intermédios	sre/vcs	-51,6	mai/20	16,0	jan/95	-17,0	-17,1	-15,8	-16,4	-13,9	-11,4	-7,0	8,6	9,7	1,2	-1,1	-0,4	-0,6
Procura global atual (a)	sre/ve	-70,2	mai/20	14,6	mar/98	-41,4	-38,8	-36,0	-34,8	-36,1	-33,2	-26,4	-12,0	-10,2	-14,2	-12,2	-11,9	-12,0
Bens de consumo	sre/ve	-60,6	mai/20	6,5	dez/17	-32,8	-36,2	-31,1	-31,9	-37,5	-35,0	-26,1	-22,7	-16,8	-19,7	-24,0	-14,1	-16,7
Bens de investimento	sre/ve	-81,8	mai/20	36,1	jan/08	-24,5	-19,7	-12,9	-17,6	-19,5	-18,6	-18,3	-20,0	-12,3	-20,2	-12,1	-24,0	-20,7
Bens intermédios	sre/ve	-74,8	jun/20	31,4	mar/98	-52,6	-46,9	-46,9	-42,4	-40,6	-36,9	-29,3	-2,3	-5,1	-8,7	-4,5	-6,6	-6,0
Produção nos próximos 3 meses (b)	sre/vcs	-53,1	abr/20	34,0	fev/87	2,1	-4,0	-1,2	-9,1	-2,2	3,2	7,5	17,2	20,4	7,2	2,0	7,4	4,5
Bens de consumo	sre/vcs	-47,8	abr/20	40,1	ago/98	-2,1	-8,4	-4,4	-18,2	-6,1	10,8	6,9	14,0	10,5	8,9	4,7	7,8	4,0
Bens de investimento	sre/ve	-46,4	fev/09	49,0	ago/00	-4,5	-16,9	-13,2	-4,9	-1,9	-1,3	2,9	3,5	-3,1	0,6	4,0	5,3	-1,9
Bens intermédios	sre/vcs	-60,8	abr/20	34,9	jun/21	4,8	0,7	2,7	-3,9	-0,9	1,7	9,3	26,6	34,9	9,5	1,2	7,7	4,7
Stock produtos acabados atual (c)	sre/ve	-16,9	jan/08	23,2	jun/93	2,8	3,3	3,6	0,2	1,0	-1,6	0,7	0,1	2,3	2,5	2,0	3,3	2,6
Bens de consumo	sre/ve	-9,3	jan/10	24,6	ago/07	3,6	2,5	6,6	-2,8	2,9	-2,3	-0,1	4,2	5,2	7,0	6,5	9,7	
Bens de investimento	sre/ve	-38,8	jan/09	21,5	jun/10	0,0	-0,5	-1,3	-2,2	-0,6	-2,3	1,1	-3,4	1,4	12,8	-1,3	-0,1	-5,3
Bens intermédios	sre/ve	-30,2	jan/08	37,1	mai/20	3,3	5,1	3,2	2,9	0,2	-0,9	1,0	-1,5	0,6	-2,7	-0,1	2,2	0,5
Emprego (próximos 3 meses)	sre/ve	-32,5	abr/20	8,8	set/17	0,0	-3,5	0,4	-1,2	2,1	2,8	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4	-10,9	1,8
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/vcs	-28,6	abr/20	32,1	out/90	-0,1	2,0	0,8	4,6	8,1	11,5	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0	16,5	22,4

Figura 15. Séries mensais do inquérito à Construção e Obras Públicas

	Uní.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b)/2	sre/ve	-69,9	out/12	20,2	set/97	-10,7	-16,8	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-75,4	fev/12	21,1	set/97	-12,0	-22,9	-14,8	-16,3	-17,1	-14,6	-10,2	-3,2	-7,1	-6,5	-3,1	-5,4	-1,9
Engenharia civil	sre/ve	-72,6	mai/12	8,4	jul/97	-6,7	-7,8	-14,8	-5,0	-5,2	-11,2	-9,0	-7,3	-16,7	-17,4	-5,5	-4,2	-7,2
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-59,0	out/12	6,9	dez/18	-13,5	-17,9	-14,6	-17,5	-18,5	-14,9	-13,3	-7,4	-4,5	-5,7	-3,5	-2,4	-3,5
Carteira de encomendas atual (a)	sre/ve	-82,2	out/12	18,6	set/97	-23,3	-29,8	-25,9	-23,5	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8	-14,1	-12,7
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-87,0	out/12	20,7	set/97	-21,5	-31,5	-24,3	-24,6	-24,5	-24,0	-20,3	-10,0	-14,3	-11,4	-6,4	-12,4	-6,7
Engenharia civil	sre/ve	-83,6	jul/12	0,0	jul/97	-26,5	-30,8	-30,6	-20,5	-21,7	-33,1	-32,6	-30,1	-38,5	-41,1	-30,8	-18,1	-20,6
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-71,9	out/12	3,5	jul/19	-22,1	-25,3	-22,7	-25,4	-32,9	-26,7	-25,1	-16,4	-10,4	-11,5	-12,6	-11,8	-12,6
Emprego nos próximos 3 meses (b)	sre/ve	-57,9	jan/12	29,9	jun/97	2,0	-3,8	-3,5	-2,4	-1,5	0,5	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9	5,5	4,6
Promoção imob. e const. de edifícios	sre/ve	-68,1	jan/12	28,5	jun/97	-2,4	-14,3	-5,3	-8,0	-9,6	-5,1	-0,1	3,6	0,1	-1,7	0,1	1,6	2,9
Engenharia civil	sre/ve	-66,2	mai/12	26,8	jul/01	13,1	15,2	1,0	10,5	11,2	10,7	14,6	15,5	5,2	6,3	19,8	9,6	6,2
Atividades especializadas de const.	sre/ve	-47,5	dez/12	12,4	dez/18	-4,9	-10,4	-6,5	-9,6	-4,0	-3,1	-1,6	1,7	1,4	0,2	5,6	7,0	5,5
Atividade (últimos 3 meses)	sre/ve	-70,0	abr/12	22,2	mai/98	-8,1	-8,2	-14,0	-12,2	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8	1,5	-1,2
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/ve	-41,6	ago/12	17,6	out/21	-3,1	-5,3	-5,4	-3,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1	13,3	17,6

Figura 16. Séries mensais do inquérito ao Comércio

	Uní.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b-c)/3	sre/vcs	-29,8	abr/20	11,9	jun/98	-6,1	-10,1	-8,7	-11,4	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5
Comércio por grosso	sre/vcs	-28,3	abr/20	14,0	abr/98	-5,4	-9,3	-6,4	-11,0	-12,6	-6,3	-0,6	2,2	7,2	4,8	6,2	1,1	9,1
Comércio a retalho	sre/vcs	-32,7	abr/20	12,3	jul/98	-7,0	-11,5	-12,1	-12,3	-16,5	-12,3	-6,9	-1,3	3,6	-1,8	1,5	3,1	1,2
Volume de vendas últimos 3 meses (a)	sre/vcs	-51,5	jun/20	19,0	fev/89	-12,7	-17,5	-19,9	-23,4	-24,8	-24,1	-16,6	-10,2	7,5	6,8	11,1	3,4	8,1
Comércio por grosso	sre/vcs	-50,0	jun/20	22,8	fev/89	-14,0	-14,4	-15,0	-22,9	-22,8	-22,3	-13,5	-1,9	12,6	17,6	19,2	3,9	15,0
Comércio a retalho	sre/vcs	-57,6	ago/12	20,1	abr/99	-12,5	-22,1	-27,5	-25,0	-29,5	-28,4	-24,8	-12,7	5,7	-4,7	3,0	4,0	-1,4
Atividade próximos 3 meses (b)	sre/vcs	-52,3	abr/20	40,8	out/89	-2,9	-12,5	-5,4	-11,0	-18,0	-1,6	6,8	8,5	7,5	-1,9	1,9	1,6	6,3
Comércio por grosso	sre/vcs	-49,4	abr/20	50,4	out/89	0,8	-13,3	-6,0	-10,6	-16,4	3,1	6,3	6,6	7,6	-3,5	1,2	0,4	11,5
Comércio a retalho	sre/vcs	-55,5	abr/20	41,2	jul/94	-6,2	-12,3	-4,9	-11,7	-19,9	-4,6	6,2	11,2	7,5	-0,2	1,6	1,9	1,3
Volume de stocks atual (c)	sre/ve	-12,2	fev/13	29,1	jul/90	2,5	0,1	0,9	-0,2	-0,8	1,6	-1,8	0,1	0,3	0,1	1,1	-1,0	-2,2
Comércio por grosso	sre/ve	-13,9	out/12	29,6	jul/90	2,9	0,2	-1,6	-0,3	-1,6	-0,3	-5,3	-1,9	-1,5	-0,1	1,9	1,1	-0,7
Comércio a retalho	sre/ve	-13,7	fev/13	36,5	jul/89	2,1	0,1	3,9	0,0	0,2	3,7	2,1	2,4	2,4	0,4	0,1	-3,4	-3,9
Encomendas a fornecedores	sre/vcs	-46,2	abr/20	19,6	ago/98	-10,0	-14,9	-11,1	-13,5	-20,6	-11,7	-1,7	4,0	-1,5	-4,5	-1,2	-5,5	2,6
Emprego nos próximos 3 meses	sre/ve	-29,7	out/12	22,2	set/97	-0,9	-5,5	-5,9	-6,0	-4,7	-2,4	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2	-1,6	-1,4
Preços de venda (últimos 3 meses)	sre/vcs	-15,2	jun/12	23,0	set/90	-1,8	-3,5	-0,8	-1,8	0,5	5,6	3,4	7,8	13,7	15,2	13,3	11,7	21,2
Preços de venda (próximos 3 meses)	sre/vcs	-15,0	jul/03	18,5	out/21	2,5	-1,5	2,2	1,2	0,6	6,0	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4	13,8	18,5

Figura 17. Séries mensais do inquérito aos Serviços

	Uní.	Mínimo		Máximo		2020			2021									
		Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicador de confiança (a+b+c)/3	sre/vcs	-58,7	mai/20	26,7	jun/01	-17,1	-19,7	-17,8	-17,7	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9
Procura nos próximos 3 meses (b)	sre/vcs	-61,7	abr/20	28,0	jun/06	4,0	-5,9	-5,7	-9,5	-17,8	-3,0	7,0	16,3	15,5	9,2	11,4	8,7	16,0
Procura nos últimos 3 meses (c)	sre/vcs	-71,2	mai/20	27,8	abr/01	-29,6	-29,2	-26,0	-21,8	-27,9	-22,2	-17,6	-14,7	5,0	2,4	5,3	7,4	9,9
Emprego nos próximos 3 meses	sre/vcs	-34,1	abr/20	14,6	ago/19	-5,7	-7,8	-9,2	-9,1	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8	-0,1	11,8

Caixa – Resultados das questões qualitativas semestrais sobre o investimento

Introdução

No âmbito das alterações implementadas pela Comissão Europeia (CE) no novo programa de inquéritos qualitativos que entrou em vigor em maio de 2021, o INE passa a divulgar informação sobre a evolução do investimento no âmbito dos inquéritos qualitativos de conjuntura à indústria transformadora e aos serviços com frequência semestral.

A integração de questões sobre o investimento complementa a informação disponível no âmbito dos inquéritos qualitativos, na sequência da descontinuação do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, decidida igualmente no quadro do referido programa de inquéritos qualitativos da responsabilidade da CE.

As novas questões relativas ao investimento serão realizadas em abril e em outubro de cada ano, permitindo ter informação qualitativa sobre as perspetivas de investimento das empresas da indústria transformadora e dos serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Considerando as apreciações relativas à evolução do investimento em 2021 na indústria transformadora, 59% das empresas consideraram que o investimento estabilizou face a 2020, enquanto 24,1% das empresas reportaram um aumento face ao ano anterior e 16,8% uma diminuição. Para 2022, 57,3% das empresas preveem que o investimento irá estabilizar face ao ano corrente, enquanto 33,3% das empresas preveem um aumento do investimento e 9,4% uma diminuição.

Por agrupamentos da Indústria Transformadora, para os dois anos considerados, a maioria das empresas no agrupamento de Bens de Consumo e de Bens Intermédios considera que o investimento irá estabilizar, enquanto nos Bens de Investimento a maioria das empresas considera que o investimento estabilizou em 2021 e irá aumentar em 2022.

Figura 18. Evolução do investimento realizado/previsto (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	AUMENTAR	ESTABILIZAR	DIMINUIR	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Bens de consumo	2021	28,2	51,8	19,9	8,3
	2022	32,1	55,6	12,3	19,8
Bens de investimento	2021	18,9	50,8	30,2	-11,3
	2022	49,4	38,4	12,2	37,2
Bens intermédios	2021	23,1	66,5	10,4	12,7
	2022	28,8	64,7	6,5	22,3
TOTAL	2021	24,1	59,0	16,8	7,3
	2022	33,3	57,3	9,4	23,9

Relativamente à estrutura do investimento, o investimento de substituição assume preponderância (atingindo 38,8% em 2021 e 36,2% em 2022 do total do investimento da indústria transformadora), seguido do investimento para otimização de produção (31,7% e 32,1% pela mesma ordem, para o total da indústria transformadora). Considerando a estrutura do investimento pelos três agrupamentos, verifica-se que o investimento de substituição é igualmente o mais relevante nos dois anos considerados, seguido do investimento para otimização de produção.



Figura 19. Estrutura do investimento (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	SUBSTITUIÇÃO DE INSTALAÇÕES OU EQUIPAMENTOS	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
Bens de consumo	2021	35,1	17,8	26,7	20,4
	2022	34,2	21,0	28,3	16,6
Bens de investimento	2021	35,7	19,5	29,5	15,4
	2022	33,9	17,5	30,4	18,2
Bens intermédios	2021	42,3	10,0	35,6	12,2
	2022	38,3	12,0	35,2	14,4
TOTAL	2021	38,8	14,1	31,7	15,4
	2022	36,2	15,9	32,1	15,8

Figura 20. Principais fatores estimulantes do investimento (%)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ANO	PROCURA	CONDIÇÕES FINANCEIRAS	FATORES TÉCNICOS	OUTROS FATORES
Bens de consumo	2021	54,5	25,4	49,3	38,9
	2022	55,0	29,1	50,0	38,5
Bens de investimento	2021	43,6	21,8	49,2	27,6
	2022	46,5	21,8	47,6	30,6
Bens intermédios	2021	32,2	12,0	35,2	14,4
	2022	34,0	15,0	69,9	22,2
TOTAL	2021	41,5	20,0	60,4	28,4
	2022	43,0	20,8	59,6	29,0

Para 2021 e 2022, os fatores técnicos são os mais mencionados enquanto fatores estimulantes do investimento, seguidos da procura, em ambos os anos, para o total da indústria transformadora. Por agrupamentos, nos bens de consumo verifica-se que a procura é o fator mais estimulante do investimento, seguido dos fatores técnicos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Considerando as apreciações relativas à evolução do investimento nas empresas inquiridas, 63,5% das empresas considera que o investimento estabilizou em 2021 face a 2020, enquanto 23,8% das empresas reportaram um aumento e 12,7% uma diminuição. Para 2022, 62,6% das empresas preveem que o investimento irá estabilizar face ao ano corrente, 28,6% das empresas consideram que o investimento irá aumentar e 8,8% que irá diminuir. Por secções dos Serviços, para 2021, a maioria das empresas considera que o investimento irá estabilizar em todas as secções. Para 2022, destaca-se a secção de Atividade de informação e comunicação, onde a maioria das empresas (50,5%) considera que o investimento irá aumentar, sendo que nas restantes secções dos serviços se perspetiva, pela maior parte das empresas, uma estabilização do investimento face a 2021.



Figura 21. Evolução do investimento realizado/previsto (%)

SERVIÇOS	ANO	AUMENTAR	ESTABILIZAR	DIMINUIR	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Transportes e armazenagem (Secção H)	2021	37,3	48,6	14,1	23,2
	2022	36,6	52,5	10,9	25,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2021	14,8	67,1	18,0	-3,2
	2022	29,4	63,7	6,8	22,6
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2021	37,5	55,5	7,0	30,6
	2022	50,5	45,2	4,3	46,2
Atividades imobiliárias (Secção L)	2021	13,3	69,1	17,6	-4,3
	2022	11,5	69,2	19,2	-7,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2021	15,7	76,6	7,7	8,0
	2022	13,7	80,9	5,3	8,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2021	18,2	71,1	10,7	7,5
	2022	27,5	66,1	6,4	21,2
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2021	6,1	54,9	39,0	-32,9
	2022	17,2	61,3	21,5	-4,4
Outras atividades de serviços (Secção S)	2021	6,0	89,5	4,5	1,5
	2022	24,9	74,2	0,9	24,0
TOTAL	2021	23,8	63,5	12,7	11,1
	2022	28,6	62,6	8,8	19,7

Relativamente à estrutura do investimento, o investimento de substituição assume preponderância para 2021 e 2022 (45,9% e 38,6% do total do investimento respetivamente para os dois anos considerados), seguido do investimento para a extensão da capacidade de produção (24,0% e 30,3% pela mesma ordem).

O investimento de substituição é o mais relevante na generalidade das secções para os dois anos considerados. Para 2022, o investimento na extensão da capacidade é o mais relevante na secção de Atividades imobiliárias, seguido do investimento de substituição, ao invés do verificado para as restantes secções.

Figura 22. Estrutura do investimento (%)

SERVIÇOS	ANO	SUBSTITUIÇÃO DE EDIFÍCIOS, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE	AGILIZAÇÃO DE PROCESSOS	OUTROS INVESTIMENTOS
Transportes e armazenagem (Secção H)	2021	38,1	33,9	15,0	13,0
	2022	34,4	38,3	14,5	12,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2021	56,0	17,0	4,5	22,4
	2022	41,1	23,8	16,0	19,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2021	40,3	27,3	17,9	14,6
	2022	37,2	28,8	20,1	13,9
Atividades imobiliárias (Secção L)	2021	46,7	19,9	10,6	22,7
	2022	29,8	48,9	14,7	6,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2021	52,9	16,2	24,8	6,1
	2022	43,9	15,8	32,2	8,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2021	50,6	19,5	20,7	9,2
	2022	45,2	25,7	24,3	4,8
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2021	25,7	41,9	2,8	29,6
	2022	43,2	43,1	8,9	4,8
Outras atividades de serviços (Secção S)	2021	44,4	24,0	6,5	25,1
	2022	38,6	25,9	7,3	28,3
TOTAL	2021	45,9	24,0	15,7	14,4
	2022	38,6	30,3	19,9	11,2



A procura é o fator estimulante do investimento mais referido pelas empresas (56,0% e 57,8% em 2021 e 2022, respetivamente), seguindo-se os fatores técnicos em 2021 (43,3%) e (42,9%) em 2022. Este comportamento é observado em sete das oito secções dos serviços, uma vez que nas Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, nos dois anos em análise, os fatores técnicos assumem preponderância, seguidos da procura.

Figura 23. Principais fatores estimulantes do investimento (%)

SERVIÇOS	ANO	PROCURA	CONDIÇÕES FINANCEIRAS	FATORES TÉCNICOS	OUTROS FATORES
Transportes e armazenagem (Secção H)	2021	54,6	19,6	47,7	27,3
	2022	57,6	19,2	44,5	27,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2021	56,8	23,2	24,3	31,7
	2022	57,9	34,8	29,6	31,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2021	70,2	50,4	64,7	10,4
	2022	70,1	51,3	65,7	11,4
Atividades imobiliárias (Secção L)	2021	61,8	15,9	22,5	29,0
	2022	70,9	27,9	13,3	29,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2021	35,1	20,9	56,7	44,7
	2022	33,3	16,7	58,9	46,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2021	64,2	32,9	37,8	19,7
	2022	65,8	32,8	40,6	17,9
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas (Secção R)	2021	66,0	48,9	16,8	40,0
	2022	63,7	55,2	10,6	32,9
Outras atividades de serviços (Secção S)	2021	50,1	41,7	29,1	26,5
	2022	56,0	47,9	30,8	28,5
TOTAL	2021	56,0	26,9	43,3	28,0
	2022	57,8	29,2	42,9	28,3

NOTA METODOLÓGICA

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em: http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra⁴, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano para as séries dos inquéritos às empresas e em janeiro de cada ano para as séries do inquérito aos consumidores, estes modelos são reestimados, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

O saldo de respostas extremas (sre) corresponde à diferença entre a percentagem de respostas (resp.) de valoração positiva (+) e as de valoração negativa (-), ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas (++) / negativas (--) é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++) * 1.0 + \%resp.(+) * 0.5) - (\%resp.(-) * 0.5 + \%resp.(--) * 1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

A análise efetuada no presente destaque baseia-se em séries de valores efetivos mensais, o que permite uma identificação mais clara dos movimentos de muito curto prazo, particularmente relevante no contexto de agravamento dos impactos da pandemia COVID-19. As séries mensais em médias móveis de três meses (mm3m) e as séries trimestrais em médias móveis de dois trimestres (mm2t) estão disponíveis no ficheiro excel que acompanha o presente destaque.

⁴ O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/cros/content/software-jdemetra_en.

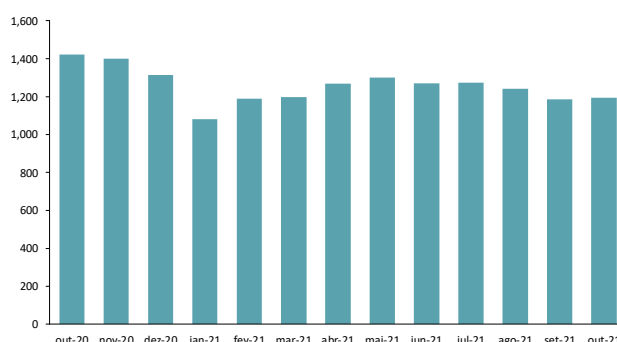


INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS

Em outubro de 2021, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 17 (dias úteis), no caso do inquérito aos consumidores, com 1194 respostas obtidas (entrevistas telefónicas), e entre 01 a 22 no caso dos inquéritos às empresas ([Webing](#)).

A distribuição do número de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores por mês de recolha é a seguinte:

Figura 24. Inquérito aos Consumidores - Nº de respostas por mês de recolha



No contexto da pandemia COVID-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril de 2020 e, sobretudo, em maio de 2020, foram inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços.

Figura 25. Taxas de resposta e representatividade

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxas de resposta				Taxas de representatividade ⁽²⁾			
	2020 ⁽¹⁾	Agosto 2021	Setembro 2021	Outubro 2021	2020 ⁽¹⁾	Agosto 2021	Setembro 2021	Outubro 2021
Indústria Transformadora	86,0%	83,0%	88,3%	88,0%	93,0%	92,7%	95,1%	94,0%
Construção e Obras Públicas	83,9%	83,7%	86,0%	84,3%	84,7%	88,7%	90,2%	90,8%
Comércio	87,2%	87,5%	88,6%	88,5%	93,9%	87,4%	92,8%	90,6%
Serviços	84,2%	84,6%	86,3%	85,2%	92,4%	72,4%	76,8%	85,2%

⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio entre o volume de negócios das empresas que responderam ao inquérito e o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas por mês de recolha.



Figura 26. Inquérito à Indústria Transformadora – Nº de respostas por mês de recolha

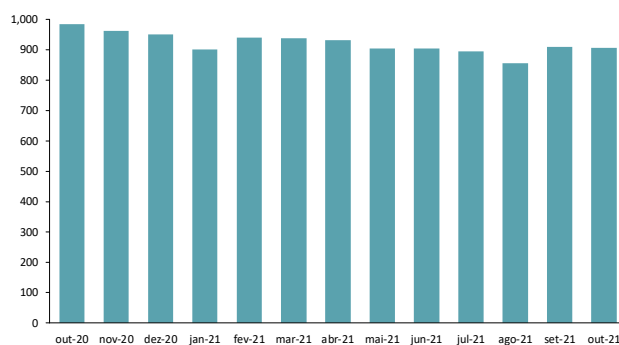


Figura 27. Inquérito à Construção – Nº de respostas por mês de recolha

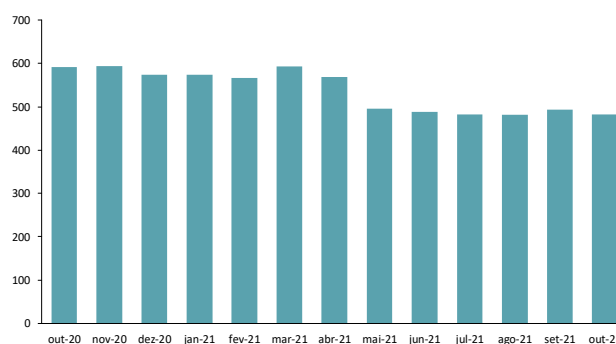


Figura 28. Inquérito ao Comércio – Nº de respostas por mês de recolha

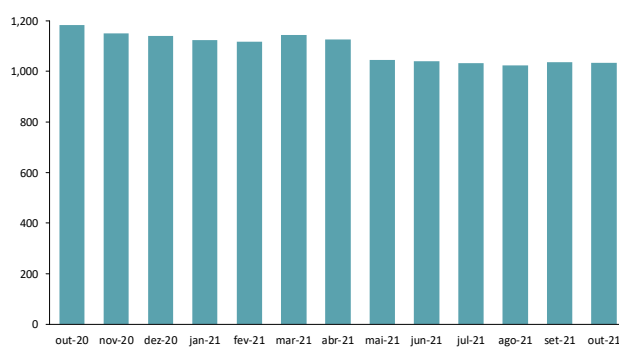
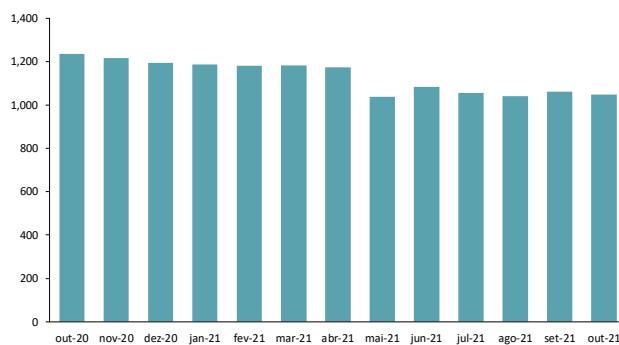


Figura 29. Inquérito aos Serviços – Nº de respostas por mês de recolha





Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais finais de 2019) como variável económica, é a seguinte:

Figura 30. Peso do VAB dos ramos de atividade

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	13,7%
Construção e Obras Públicas	4,4%
Comércio	13,1%
Serviços	38,1%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de stocks é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.



INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CE: Comissão Europeia

DG-ECFIN: Directorate-General for Economic and Financial Affairs

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

INE: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

resp: respostas

sre: Saldo de respostas extremas

VAB: Valor Acrescentado Bruto

vcs: Valores corrigidos de sazonalidade

ve: Valores efetivos

Data do próximo destaque mensal – 29 de novembro de 2021
